

OBSTÁCULOS PARA IMPLEMENTAR OS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Lígia Maria Oliveira de Souza¹, Esthella Marciano Romano², Hanna Priscylla Lourenço da Silva³, Júlia de Oliveira Souza Teixeira⁴, Leonora Jardim Ferreira⁵, Érika Aguiar Lara Pereira⁶

¹E-mail: ligiamaria2107@gmail.com; ²E-mail: esthellamr@gmail.com; ³E-mail: hannapgt@hotmail.com; ⁴E-mail: olivju02@gmail.com;

⁵E-mail: leonorajardimf@gmail.com; ⁶E-mail: ealpereira@gmail.com

Introdução: A OMS define cuidados paliativos pediátricos como o cuidado ativo total do corpo, mente e espírito da criança e envolve, também, o apoio emocional à família. Apesar da necessidade de cuidados paliativos (CP) em diversas doenças pediátricas, como doenças crônicas e com mau prognóstico, muitas vezes, o CP se restringe aos cuidados oncológicos. Desse modo, os CP na pediatria encontram diversos obstáculos, como o despreparo do profissional e o conhecimento pouco difundido. Assim, ao invés da criança e do adolescente terem uma melhor qualidade de vida com os CP, eles se encontram vulneráveis física e emocionalmente. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é indagar sobre o conhecimento por parte dos profissionais da saúde acerca dos CP em crianças, bem como analisar como esse cuidado tem sido colocado ou não em prática. **Material e método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com base em dados do SCIELO. **Descritores utilizados:** “desafios”, “cuidado paliativo”, “pediatria”. Foram selecionados 10 artigos, dos últimos 10 anos, não foram utilizados critérios de restrição para outros idiomas, com metodologia descrita e de acordo com o objetivo do trabalho. **Resultados e discussão:** A assistência paliativa constitui uma modalidade de cuidado emergente para pacientes fora de possibilidades terapêuticas. No que se refere aos cuidados paliativos pediátricos, os principais desafios e obstáculos iniciam-se na compreensão equivocada do conceito de cuidados paliativos decorrente da incerteza da continuidade da vida. Além disso, a integração dos devidos cuidados paliativos pediátricos na prática, no entanto, é controversa e é dificultada por diversos aspectos, pode-se destacar a indefinição prognóstica, os imperativos tecnológicos e científicos enraizados nas práticas médicas dos profissionais de saúde e das estruturas e logísticas hospitalares, bem como as exigências, expectativas e a sensibilidade dos pais. Por isso, é de extrema importância um bom embasamento da equipe multidisciplinar para melhor integração equipe-família-paciente. Cabe destacar que um bom vínculo entre a equipe multidisciplinar com a família e a criança é de extrema importância, a fim de tornar o assunto de morte algo mais leve e proporcionar uma boa qualidade de vida. **Conclusão:** A assistência pediátrica em CP ainda encontra muitos desafios para se consolidar. Torna-se, para isso, imperativo que haja a difusão e o reforço do ideal do paliativismo, focado na humanização, na abordagem integral do paciente e na não negação da morte, objetivando reduzir a grande dicotomia existente entre o cuidado curativo e o paliativo. Além disso, é fundamental o investimento em estrutura física e em políticas públicas de promoção de saúde que visem a atuação de forma intersetorial e interdisciplinar, a capacitação de profissionais e a sistematização do serviço de saúde relacionados os CP pediátricos.

Descritores: Desafios, Cuidado Paliativo, Pediatria.